

24° EDIÇÃO

MINIONU

REVOLUCIONANDO O FUTURO



UNIÃO AFRICANA (2022)

A GUERRA CIVIL DA ETIÓPIA

GUIA DE ESTUDOS

DIRETORA
ANA CLARA MIYOSHI COSTA

DIRETORAS ASSISTENTES
HELOÍSA VISCONTI SILVA
JÚLIA MARIA MIRANDA SOUZA SILVA



MINIONU



PUC Minas

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DA MESA DIRETORA.....	2
1.1 Ana Clara Miyoshi Costa - Diretora	2
1.2 Heloísa Visconti Silva - Diretora Assistente.....	2
1.3 Júlia Maria Miranda Souza Silva - Diretora Assistente	3
2 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	4
2.1 Os crimes de guerra cometido pelo governo etíope e suas consequências para a sociedade:	5
2.2 A crise de refugiados:	6
2.3 Os efeitos econômicos derivados da Guerra:	6
2.4 A censura por parte do governo etíope:	7
2.5 Legitimidade da eleição de 2021	7
2.6 O surgimento de uma nova tensão entre as potências mundiais	8
3 APRESENTAÇÃO DO COMITÊ.....	8
4 PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS DO COMITÊ.....	9
4.1 Governo da Etiópia (Abiy Ahmed).....	9
4.2 Frentes Populares Africanas.....	10
4.3 Aliados Africanos do Governo Etíope e China.....	10
4.4 Estados Unidos da América e Organizações.....	11
5 QUESTÕES RELEVANTES NAS DISCUSSÕES	11
6 TABELA DE DESIGNAÇÃO (25 delegações).....	12

1 APRESENTAÇÃO DA MESA DIRETORA

1.1 Ana Clara Miyoshi Costa - Diretora

Muito prazer, senhores delegados! Meu nome é Ana Clara, tenho 19 anos e, neste ano de 2023, serei a diretora do comitê União Africana (2022): ‘*A Guerra Civil da Etiópia*’. Durante grande parte da minha vida, cresci em um colégio que possuía sua própria simulação, a SIMA (Simulação Magnum das Nações Unidas), da qual participei durante todo meu ensino médio. A partir disso, me interessei cada vez mais por assuntos de diplomacia e segurança e, juntamente com meu gosto pelas ciências humanas, escolhi cursar Relações Internacionais. Atualmente, estou no 4º período do curso, que possui uma incrível multidisciplinaridade e uma extensa variedade de áreas de atuação, e assim, logo que entrei, optei por me inscrever para o processo seletivo do MINIONU. Então, em 2022, fui aprovada para o cargo de diretora assistente do “Centro de Comando Operacional (CCO): A Guerra do Paraguai”, e durante todo esse ano fazer parte desse projeto foi um grande diferencial para que eu pudesse iniciar o desenvolvimento da minha vida acadêmica e minha integração na faculdade. Em 2023, volto novamente para a família MINIONU e, com muito estudo e esforço, busco evoluir como ser humano e profissional ao trazer a Guerra Civil da Etiópia para que nós aprendamos um pouquinho sobre essa parte da atualidade que é tão pouco noticiada. Esta edição será um evento único, então aproveitem a oportunidade para crescerem como pessoas e estudantes, apreciem cada instante, pois tenho certeza que não irão se arrepender e levarão o aprendizado que obtiverem aqui pelo resto da vida. Estou à disposição para qualquer coisa que precisarem e até lá!

1.2 Heloísa Visconti Silva - Diretora Assistente

Olá, delegados e delegadas, é um prazer poder escrever diretamente a vocês. Meu nome é Heloísa, tenho 20 anos e curso o 4º período em Relações Internacionais. Essa é a minha primeira vez assumindo o cargo de diretora assistente, porém não é minha primeira participação no MINIONU, na edição passada, fui voluntária do Centro de Comando Operacional (CCO): A Guerra do Paraguai. Eu nunca havia participado de modelos de simulação das Nações Unidas antes do MINIONU, e a experiência foi verdadeiramente inspiradora, me motivando a participar novamente nesta edição. Dessa vez, como diretora assistente em um comitê incrível, cujo tema desperta profundamente meu interesse, e com o qual eu compartilho o objetivo de

fazer com que, em conjunto, possamos ser inspirados a aprender cada vez mais sobre a Guerra Civil da Etiópia, e até mesmo sobre o fascinante continente africano. Após dois anos dedicados ao curso de Relações Internacionais e participando novamente do MINIONU, minha paixão por estudar o continente, que surgiu ainda no período em que eu cursava o ensino médio, tem sido intensificada. Essas experiências têm me permitido explorar de forma abrangente a rica diversidade cultural, política e histórica da África, proporcionando-me um aprendizado enriquecedor. Eu espero que vocês possam aproveitar por completo a experiência que o projeto tem a oferecer, que vocês possam se divertir enquanto aprendem e que possam levar esses aprendizados para a vida, que possam desafiar-se a ir além de suas próprias fronteiras. Mal posso esperar para nos encontrarmos em outubro! Até lá, desejo-lhes sucesso em suas preparações.

1.3 Júlia Maria Miranda Souza Silva - Diretora Assistente

Olá, delegados! Sejam muito bem vindos ao 24º MINIONU e ao comitê União Africana (2022): A Guerra Civil da Etiópia. Meu nome é Júlia Miranda, tenho 20 anos, estou atualmente no 3º período de Relações Internacionais na PUC Minas e sou diretora assistente da UA (2022). Minha participação no MINIONU começou em 2019, como delegada, onde imediatamente me apaixonei pelo projeto, sua importância e impacto para todos os envolvidos. Assim sendo, participei os dois anos seguintes como delegada, até que ingressei no curso de Relações Internacionais na PUC, onde busquei continuar trabalhando no MINIONU, onde participei como voluntária e nessa edição fiquei muito realizada em saber que fui integrada a este comitê, que aborda um assunto tão importante e urgente.

Participar deste comitê me deixa extremamente orgulhosa, que é composta por mulheres maravilhosas! A guerra na Etiópia é um assunto de grande importância e merece ser discutido e compreendido devido aos diversos impactos que tem na região e no cenário geopolítico global. Sendo assim, aguardo ansiosamente a presença de vocês nos dias de MINIONU, estou à disposição para responder quaisquer dúvidas que por ventura surgirem e disposta a contribuir para que a experiência de vocês seja fantástica. Bons estudos e nos vemos em outubro!

2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A República Democrática Federal da Etiópia se localiza na parte oriental do continente africano, mais especificamente na região denominada Chifre da África, próxima ao Mar Vermelho. Ademais, se configura como o segundo país mais populoso da África depois da Nigéria, com cerca de 120,3 milhões de indivíduos e possui a décima maior área do território do continente (BANCO MUNDIAL, 2021).

É de extrema importância pontuar alguns fatos pertinentes sobre a história do Estado em questão: em primeiro lugar, a Etiópia possui uma vasta diversidade étnica e possui cerca de 80 grupos em seu território na atualidade e, devido às divergências existentes entre os diferentes povos, vários conflitos surgiram ao longo dos anos (SOUZA., 2021). Em segundo lugar, em contraposição com todos os outros países africanos (exceto a Libéria), a Etiópia nunca foi colonizada, sendo esses os dois únicos Estados do continente que nunca passaram pelo processo de colonização em momento algum da história. Todavia, já foram registradas tentativas por parte da Itália: a priori, durante a Primeira Guerra Ítalo-Etíope (1895 - 1896) e a posteriori, durante a Segunda Guerra Ítalo-Etíope (1936 - 1941). Com a derrota da Itália na primeira, criou-se um sentimento de revanchismo que fomentou a segunda tentativa de invasão, entretanto, as tropas fascistas de Mussolini foram derrotadas novamente (RAMME, s.d.). Assim, as vitórias da Etiópia sobre a Itália foram significativamente inspiradoras para o pan-africanismo e cruciais para que a capital etíope, Adis Abeba, abrigasse a sede da Organização da Unidade Africana (OUA) e, posteriormente, a União Africana (UA). Em terceiro lugar, a Etiópia e a Eritreia já foram um único país, haja vista que, após o término da Segunda Guerra Mundial, a Assembleia Geral da ONU decidiu juntar os dois territórios, o que não foi bem aceito pela população eritreia. Logo em seguida, as federações foram anexadas à força e, por conseguinte, surgiu um sentimento de independência no povo (O GLOBO, 2018).

Além disso, entre os anos de 1974 até 1991, o país viveu sua primeira guerra civil, em decorrência de um golpe de estado que depôs o imperador Hailé Selassié e levou ao poder a junta militar-marxista Dergue. Pouco tempo depois, as forças da Frente Democrática Revolucionária do Povo Etíope (FDRPE), opositores ao regime marxista, ascenderam ao poder. Assim, os anos foram tomados por conflitos de autoridade travados entre os grupos em referência e, o que se somou com a guerra de independência do povo eritreu, promovida pela Frente pela Libertação da Eritreia (FLE) e a Frente pela Libertação do Povo Eritreu (FLPE), que conquistaram sua autonomia em 1993 (O GLOBO, 2018).

Após tantos anos de tensão, teve-se início uma gestão baseada no modelo de governo democrático na Etiópia e, logo em seguida, a economia local cresceu significativamente. Porém, as discordâncias entre os diferentes agrupamentos humanos nunca deixaram de existir e, por isso, são vigentes até a atualidade, momento que ocorre a guerra civil em questão.

Seguindo este viés, a Etiópia tem passado por um dos maiores conflitos humanitários existentes na atualidade, em que os africanos da etnia do Tigray, os quais habitam uma região de mesmo nome localizada ao norte do país, estão na iminência de uma violenta guerra civil contra o governo atual. Tal conflito é liderado pelo primeiro-ministro Abiy Ahmed, o qual foi eleito em 2018, substituindo a liderança da Frente de Libertação Popular do Tigray (FLPT). Nesse contexto, o atual representante demonstrou ter uma posição pacifista, em prol da democracia e de uma relação harmônica entre todos os povos e, logo no início de seu mandato, estabeleceu um acordo de paz com a Eritreia, país vizinho que já fez parte do território etíope e se separou devido a inúmeras adversidades, como já foi mencionado anteriormente. A atitude de Ahmed lhe rendeu o Prêmio Nobel da Paz de 2019, o que sinalizou um suposto cumprimento de suas promessas e uma reputação positiva diante do mundo. Entretanto, houve o aumento da demanda pela autonomia da região do Tigray, rica em petróleo e xisto, o que causou alguns desentendimentos, tendo em vista que os Tigrés foram isolados politicamente pelo governo e, logo em seguida, o ganhador do Nobel da Paz declarou guerra no país (CORREIA et al., 2021).

Desde então, a população se vê no meio da maior crise já vivida no Estado, visto que a fome assombra a população e deixa milhares de pessoas desnutridas no local, a violência e o atentado aos direitos humanos marcam presença nas cidades e o número de refugiados aumenta cada vez mais. Além disso, entre tantos pontos de caos, o líder da Etiópia declarou os cidadãos constituintes do grupo FLPT como terroristas, intensificando as tensões locais (NARANJO, 2020; VIDIGAL, 2021).

2.1 Os crimes de guerra cometido pelo governo etíope e suas consequências para a sociedade

Desde o início do conflito, casos de atentados contra os direitos humanos têm sido recorrentes na Etiópia. Milhares de civis se encontram vulneráveis a situações de violência, como massacres, abusos sexuais, prisões arbitrárias, casos de tortura cometidos por tropas etíopes e eritreias, acusações de limpeza étnica e barreiras militares que impedem a chegada de mantimentos e ajuda humanitária à região do Tigray (GRÁSS, 2022). A questão da fome que avassala a região também possui relação com a situação, tendo em vista que, uma vez que a

guerra etíope ameaça à vida, à segurança e a integridade dos indivíduos, diversos agricultores estão fugindo de suas casas para sobreviver e suas lavouras estão sendo queimadas por militares. Isso diminui a produção da agricultura local, o que, somado com a seca, aumenta a inflação do preço dos alimentos, prejudicando não somente os produtores, como também aqueles que iriam receber a alimentação (ESTADO DE MINAS, 2022).

2.2 A crise de refugiados

A guerra civil etíope originou uma das maiores crises humanitárias da atualidade: todos os dias, diversos indivíduos abandonam suas casas e famílias na tentativa de sobreviver. De acordo com o Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), cerca de 300 pessoas são forçadas a abandonar o local onde vivem devido ao conflito por dia. Durante o trajeto, os emigrantes, que incluem homens, mulheres e crianças inocentes, são submetidos a condições insalubres, ao passarem horas debaixo do sol quente, sem um local seguro para descansar e com a quantidade de mantimentos limitada. A incerteza de que irão sobreviver até o destino final assola a mente dos civis inocentes, os quais buscam os Estados mais próximos da fronteira com a Etiópia para pedir ajuda, como Sudão e Quênia (ACNUR, 2020). Assim, diversas testemunhas oculares desses países relatam que as famílias costumam chegar com poucos pertences, o que indica que fugiram com pressa e pegaram somente o que deu tempo, e as crianças se demonstram cansadas e com medo, o que mostra que alguém poderia estar atrás delas e que o caminho trilhado foi cansativo (MAXIANDEAU, 2020). A partir do momento que chegam aos Estados vizinhos, os refugiados costumam ser servidos com comida quente e abrigados em algum abrigo temporário e improvisado. Entretanto, mesmo que ONG's e comunidades locais estejam fazendo o possível para prestar ajuda humanitária, algumas cidades que os recebem já contam com superlotação e escassez de itens necessários para a subsistência (MAXIANDEAU, 2020).

2.3 Os efeitos econômicos derivados da Guerra

No início dos anos 2000, a Etiópia se destacou significativamente no continente africano, chegando a ser reconhecida como “a China da África” por apresentar um elevado crescimento econômico pelos aumentos de seu Produto Interno Bruto (PIB), sua renda per capita e suas trocas comerciais com o resto do mundo, principalmente com a China. Entretanto, desde o início da guerra no norte da Etiópia, a economia local tem decaído de maneira drástica,

tendo em vista que a inflação se situa em 33% e seu crescimento, antes alocado em aproximadamente 10% durante o período de 2010 a 2018, caiu para cerca de 3,8% em 2022 (DADOS MUNDIAIS, 2022). Além disso, diversas missões diplomáticas foram canceladas e as embaixadas etíopes localizadas em 30 países se encontram em processo de fechamento, pois a verba antes utilizada para pagar os funcionários destas estão sendo destinadas à guerra civil (ALVES, 2019).

2.4 A censura por parte do governo etíope

A Etiópia já possui um antigo histórico de censura no país, com acesso à internet limitada, jornais publicados somente com a autorização do Ministério da Informação local, sites monitorados pelo Governo e poucos canais televisivos em exibição. Nesse viés, o isolamento midiático sofrido pelos civis durante a guerra civil atual tem sido extremamente prejudicial. Isso ocorre pois, a priori, não foi possível mensurar as dimensões das consequências do conflito logo no início, tendo em vista que a internet e o serviço de telefonia da região do Tigray foram bloqueados pelas autoridades etíopes, além de jornalistas autônomos terem sido barrados de transitar no local. A posteriori, devido à falta de liberdade de expressão, os acontecimentos que ocorrem na região são pouco transmitidos ao mundo e, por conseguinte, os conflitos locais não possuem tanta atenção da população mundial como deveriam (ASSIS, 2020).

Por conseguinte, o isolamento dos tigrayans do resto do país se intensificou não só mediante ao que já foi citado, como também pelo fato de que as estradas foram bloqueadas pelos militares e, desse modo, a maior parte dos fluxos de suprimentos alimentícios, suprimentos emergenciais, dinheiro e combustíveis são barrados pelas tropas e sendo impossibilitados de chegar ao povo necessitado (ASSIS, 2020). Por fim, outro ponto a ser citado é que não somente jornalistas, como também as ajudas humanitárias estão sendo impedidas de entrar e transitar dentro do território etíope. Com isso, o apoio não pode ser prestado e as missões se encontram estagnadas, o que prejudica a sobrevivência dos civis (NAÇÕES UNIDAS, 2021).

2.5 Legitimidade da eleição de 2021

Em outubro de 2020, se encerrou o primeiro mandato de Abiy Ahmed como primeiro-ministro e, na época, as eleições foram adiadas devido ao alastramento da pandemia do

Coronavírus na África. Todavia, os membros da FLTP interpretaram a situação como uma tentativa de Ahmed continuar no poder, e não de prezar pela saúde da sociedade. Nesse contexto, por não reconhecerem mais o primeiro-ministro como sendo o líder, os Tigrayans convocaram novas eleições de maneira autônoma e, assim, deu-se início ao conflito na Etiópia. Em 2021, ocorreram as eleições oficiais do país, todavia, cerca de 6 milhões de habitantes foram impossibilitados de participar da votação por estarem no meio da guerra, somente uma parte dos votos da população foram contabilizados e Ahmed foi reeleito ao cargo. Isso levantou o questionamento da legitimidade da eleição, visto que uma parte considerável da população não pode cumprir seu papel cidadão e expressar seu voto (GERTH-NICULESCU, 2021).

2.6 O surgimento de uma nova tensão entre as potências mundiais

Durante o decorrer do conflito, alguns veículos midiáticos ocidentais foram acusados pelo governo etíope de se posicionarem a favor dos grupos separatistas, através de possíveis declarações tendenciosas, casos de “*fake news*”, notícias falsas em inglês e omissão de informações. Nesse sentido, com o silêncio dos Estados Unidos sobre o caso, a China aproveitou a oportunidade para reforçar seu forte posicionamento pró Etiópia (KASU, 2022). Após o ocorrido, os norte-americanos apontaram críticas aos chineses por não incentivarem a busca pela paz na região o que, por conseguinte, criou mais um episódio de tensão política entre as potências. Esse cenário se dá em grandes partes pela busca de influência na África, tendo em vista que a Etiópia é vista como uma peça importante nesse quebra cabeça geopolítico, por ter uma grande população e ser uma referência econômica e estratégica na região do Chifre Africano (KASU, 2022).

3 APRESENTAÇÃO DO COMITÊ

Em maio de 1963, líderes dos Estados africanos se reuniram na Etiópia e criaram a primeira instituição regional pós independência do continente, a Organização da Unidade Africana (OUA). A instituição em questão baseava seus ideais no socialismo e visava “uma África unida, livre e no controle de seu próprio destino”, capaz de promover a cooperação entre os Estados e abranger as diferentes etnias. Com o decorrer do tempo, a OUA passou por uma transição e, em julho de 2002, deu-se origem à União Africana (UA), que propunha não só valorizar o pan-africanismo, como também priorizar questões de desenvolvimento econômico (AFRICAN UNION, s.d.).

Sob essa ótica, a UA se configura como uma organização internacional composta por 55 unidades políticas na atualidade, incluindo a Etiópia, que visa prevenir conflitos entre os países africanos, auxiliar na resolução desses, propor medidas para o desenvolvimento socioeconômico do continente e para imersão deste no sistema internacional, além de buscar estabelecer uma integração entre seus habitantes. Desse modo, seu lema é guiado por “uma África Integrada, Próspera e Pacífica, impulsionada por seus próprios cidadãos e representando uma força dinâmica na arena global” (AFRICAN UNION, s.d.). Assim, o comitê propõe simular uma reunião da União Africana em 2022, a fim de discutir questões relacionadas ao conflito e pensar em meios para solucionar a atual guerra civil da Etiópia, em busca de remediar suas consequências (KALEDZI; LUSA, 2022). Nesse âmbito, o comitê será composto por 25 delegações formadas por duplas, sendo essas Estados Africanos, Estados Não Africanos, Frentes Populares e Organizações. O tipo de moderação do comitê é a tradicional, de forma que as delegações que desejam se pronunciar devem erguer suas placas e colocar o nome na lista de oradores, aguardando até serem chamadas pela Mesa Diretora para proferir seu discurso. Um maior detalhamento acerca de tais processos se encontra no Guia de Regras do comitê, que está disponível para todas as delegações.

Desse modo, o objetivo geral da reunião se resume à resolução do conflito etíope da maneira mais consensual possível, em busca da volta de um clima pacífico no país, de modo que outros Estados africanos não continuem a ser afetados e que a paz vigore no país. Ademais, o comitê contará com objetivos secundários, que buscarão solucionar questões como: a crise dos refugiados etíopes; a exposição dos civis à atos de violência; desnutrição e desidratação; a escassa ajuda humanitária disponível devido a proibição governamental e a validade das eleições ocorridas em 2021 (FERREIRA, 2020). Por fim, o comitê busca levar conhecimento para aqueles que o irão simular, haja vista que a guerra citada anteriormente se constitui de extrema relevância para o cenário atual e muitos não têm consciência do que se passa no país. Em adição a isso, a imagem do continente africano é significativamente estereotipada e homogênea, os povos são vistos como um só e a diversidade existente na África muitas vezes não é levada em consideração. Portanto, esse projeto visa romper com a marginalidade existente e transmitir informação para todos (LUNA, 2014).

4 PRINCIPAIS POSICIONAMENTOS DO COMITÊ

4.1 Governo da Etiópia (Abiy Ahmed)

O primeiro-ministro etíope se encontra determinado a reprimir os manifestantes da FLPT, não medindo esforços para que esses sejam punidos por suas atitudes, vistas como terroristas pelo governo. Além disso, a extrema violência aplicada nos rebeldes pelo governo tem sido considerada como sendo uma “limpeza étnica” por diversas ONG 's defensoras dos direitos humanos. Por fim, tais atos desumanos visam, principalmente, a salvaguarda do poder de Ahmed e, assim, o governo se encontra pressionado para que medidas em prol da paz sejam tomadas, mesmo contrariado a agir de tal maneira (ESTADO DE MINAS, 2022).

4.2 Frentes Populares Africanas

Com o decorrer da guerra, diversas frentes populares africanas se uniram em prol dos rebeldes da FLPT, levando até mesmo a formação de uma união pró separatistas, denominada Frente Unida das Forças Federalistas e Confederalistas da Etiópia. O grupo foi formalizado em Washington - EUA, e apresenta membros como a Frente de Unidade Democrática Revolucionária Afar e o Movimento Democrático Agaw. Nesse viés, os representantes apresentam uma forte oposição ao governo etíope e defendem a autonomia e segurança dos civis tigrayans. Assim, o grupo estabeleceu uma relação cooperativa com a FLPT visando a deposição do Primeiro Ministro Etíope - Abiy Ahmed - e, por conseguinte, o estabelecimento de um governo de transição que estabeleça a retomada do poder na Etiópia por um representante popular (O GLOBO, 2021).

4.3 Aliados Africanos do Governo Etíope e China

A Etiópia tem contado com o apoio de diversos aliados, seja dentro do continente africano ou fora dele. Nesse viés, os países vizinhos do território etíope tendem a fomentar a guerra civil em alguns casos, através do envio de tropas e do fornecimento de armamento bélico para a região, como também contribuir com ajuda humanitária em outros, por meio da recepção de refugiados etíopes em seus territórios (GRÁSS, 2022). Nesse âmbito, a Eritreia e a Etiópia viviam um conflito até 2020, ano em que os Estados em questão firmaram uma negociação de paz. Desde então, o governo eritreu se tornou o principal aliado do primeiro-ministro etíope e se encontra em uma posição totalmente a favor do uso da violência contra os rebeldes do Tigré. Assim, o presidente da Eritreia é um dos principais fornecedores de reforço militar à Etiópia, sendo essa ajuda prestada com intuito de aumentar sua influência local e garantir a segurança de suas fronteiras (GRÁSS, 2022).

Em adição a isso, Estados como Sudão, Sudão do Sul e Quênia oferecem apoio humanitário aos refugiados que fogem da guerra. Muitos perderam tudo que tinham e se encontram em uma situação extremamente delicada, dessa forma, os países africanos em referência tentam amenizar a situação e colaborar da maneira como podem, ao oferecer abrigos e mantimentos de subsistência para os indivíduos (GRÁSS, 2022). Por fim, a China busca por uma influência africana - tendo em vista que a Etiópia é uma das principais portas de entrada para o continente asiático - e fomenta o conflito através da venda de armas (PLAUT, 2022).

4.4 Estados Unidos da América e Organizações

O conflito também conta com a forte influência de Organizações, sejam essas internacionais, continentais ou regionais, como a Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Rede de Mulheres Africanas para a Prevenção de Conflitos e Mediação (FemWise - Africa). Estes atores têm feito um apelo pelo fim do conflito, de modo que a paz e segurança dos civis passe a ser uma realidade no local, o que os classifica como neutros. Além disso, os Estados Unidos têm aplicado sanções econômicas na Etiópia e na Eritreia, na tentativa de influenciá-los a buscar por um cessar-fogo e prezar pelos fatores econômicos. Por fim, os agentes em referência se posicionam de modo que haja um fortalecimento da democracia etíope e a prosperidade da economia no país (AFRICAN UNION, 2022).

5 QUESTÕES RELEVANTES NAS DISCUSSÕES

- Quais devem ser as punições para aqueles que cometem crimes contra a humanidade na Guerra Civil da Etiópia?
- Todos que estão envolvidos na guerra, sem exceção, devem ser punidos ou somente aqueles com envolvimento direto no conflito? E em relação aqueles que estão cometendo crimes a mando de outrem, como os recrutados pelo exército?
- Os Estados não africanos que estão fornecendo apoio militar para a Guerra, de forma a não fomentar a paz no continente, devem ser punidos?
- Como amparar os civis que estão tendo suas vidas, física e emocionalmente, atingidas pela guerra? O que pode ser feito em relação à grande quantidade de refugiados que recorrem a Estados próximos à Etiópia? Como garantir apoio a esses refugiados de modo que não leve a escassez de mantimentos nos Estados vizinhos?

- Quais devem ser as ações de longo prazo que propiciem a recuperação econômica da Etiópia e sua reintegração no cenário mundial?
- Novas eleições devem ser convocadas? Se sim, o que fazer caso um dos lados continue insatisfeito com o resultado e volte a buscar ações violentas como resposta?

6 TABELA DE DESIGNAÇÃO (25 delegações)

DELEGAÇÃO	POSICIONAMENTO	STATUS
Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD)	Neutro	Membro Observador
Estado da Eritreia	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
Estados Unidos da América	Neutro	Membro Observador
Estado da Líbia	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
Frente de Unidade Democrática Revolucionária Afar	Pró rebeldes da FLPT	Membro Observador
Forças de Paz da União Africana (AMISOM)	Neutro	Membro Observador
Movimento Democrático Agaw	Pró rebeldes da FLPT	Membro Observador
Movimento Global Kimant pelo Direito e pela Justiça	Pró rebeldes da FLPT	Membro Observador
Movimento Nacional Somali	Pró rebeldes da FLPT	Membro Observador
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)	Neutro	Membro Observador

Rede de Mulheres Africanas para a prevenção de Conflitos e Mediação (FemWise - Africa)	Neutro	Membro Observador
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	Neutro	Membro Observador
República Árabe do Egito	Neutro	Membro Oficial
República da África do Sul	Neutro	Membro Oficial
República Democrática Federal da Etiópia	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
República de Uganda	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
República do Chade	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
República do Djibouti	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
República do Níger	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
República do Quênia	Neutro	Membro Oficial
República do Senegal	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
República do Sudão	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
República do Sudão do Sul	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
República Federal da Somália	Pró governo da Etiópia	Membro Oficial
República Popular da China	Pró governo da Etiópia	Membro Observador
Comitê Internacional de Imprensa	-	CINI

Comitê Internacional de Imprensa	-	CINI
-------------------------------------	---	------

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Refugiados da Etiópia buscam notícias de entes queridos após conflitos violentos.** ACNUR Brasil, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/11/27/refugiados-da-etioopia-buscam-noticias-de-entes-queridos-apos-conflitos-violentos/>. Acesso em: 23 nov. 2022

AFRICAN UNION. **AU launches peace talks to end the conflict in the Tigray Region of Ethiopia.** African Union, 25 out. 2022. Disponível em: <https://au.int/en/pressreleases/20221025/au-launches-peace-talks-end-conflict-tigray-region-ethiopia>. Acesso em: 12 fev. 2023.

AFRICAN UNION. **About the African Union.** African Union, s.d. Disponível em: <https://au.int/en/overview>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ALVES, José. **Crescimento demo econômico da Etiópia: a “China da África”?** EcoDebate, 30 jan. 2019. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2019/01/30/crescimento-demoeconomico-da-etioopia-a-china-da-africa-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/?cn-reloaded=1>. Acesso em: 23 nov. 2022.

ASSIS, Vinícius. **O drama dos refugiados etíopes que fogem da guerra.** Projeto Colabora, 21 dez. 2020. Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods10/o-drama-dos-refugiados-etioopes/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BANCO MUNDIAL. **Etiópia.** População Total, 2021. Disponível em: <https://datos.bancomundial.org/country/ET>. Acesso em: 11 jun. 2023.

CORREIA, João; DE MELO, Vitor. **O desenvolvimento do conflito em Tigré, na Etiópia.** Revista Relações Exteriores, 22 jan. 2021. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/desenvolvimento-conflito-tigre-etioopia/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

DADOS MUNDIAIS. **Evolução das Taxas de Inflação da Etiópia.** Dados Mundiais, 2022. Disponível em: <https://www.dadosmundiais.com/africa/etiopia/inflacao.php#:~:text=A%20taxa%20de%20infla%C3%A7%C3%A3o%20para,9%2C4%25%20ao%20ano..> Acesso em: 11 jun. 2023.

ESTADO DE MINAS. **ONGs denunciam "limpeza étnica" e "crimes de guerra" na região etíope de Tigré.** Estado de Minas, 06 abr. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2022/04/06/interna_internacional,1358132/ongs-denunciam-limpeza-etnica-e-crimes-de-guerra-na-regiao-etiope-de-ti.shtml. Acesso em: 24 nov. 2022.

FERREIRA, Luiza. **Os impactos do conflito na Etiópia sobre populações civis da região.** PET Relações Internacionais Universidade de Brasília, 11 dez. 2020. Disponível em: <http://petrel.unb.br/destaques/117-os-impactos-do-conflito-na-etiofia-sobre-populacoes-civis-da-regiao>. Acesso em: 22 nov. 2022.

GERTH-NICULESCU, Maria. **Etiópia: Segunda volta das eleições no meio da guerra.** DW Made for Minds, 30 set. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/eti%C3%B3pia-segunda-volta-das-elei%C3%A7%C3%B5es-no-meio-da-guerra/a-59364499>. Acesso em: 23 nov. 2022.

GRÁSS, Natália. **A Etiópia e a Guerra do Tigré.** Programa de Educação Tutorial em Relações Internacionais, Universidade de Brasília, 5 dez. 2022. Disponível em: <http://petrel.unb.br/destaques/176-a-etiofia-e-a-guerra-do-tigre>. Acesso em: 11 jun. 2023.

KALEDZI, Isaac. **Etiópia: Otimismo cauteloso antes das negociações de paz.** DW Made for Minds, 10 out. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/eti%C3%B3pia-por-que-as-negocia%C3%A7%C3%B5es-internacionais-de-paz-est%C3%A3o-a-falhar/a-63390463>. Acesso em: 22 nov. 2022.

KASU, Abysinia. **How Ethiopia's Civil War Exacerbates Strategic Competition Between The U.S. and China.** American Security Project, 03 out. 2022. Disponível em: <https://www.americansecurityproject.org/how-ethiopias-civil-war-exacerbates-strategic-competition-between-the-u-s-and-china/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

LUNA, Marlucio. **A história da África é vista com preconceito.** História Ciências Saúde Manguinhos, dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/a-historia-da-africa-e-vista-com-preconceito/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

LUSA. **Cimeira da UA discute conflitos, golpes de Estado e covid-19.** DW Made for Minds, 5 fev. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/cimeira-da-ua-discute-conflitos-golpes-de-estado-e-covid-19/a-60673634>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MAXIANDEAU, Ariane. **Mais de 25 mil etíopes precisam de ajuda no Sudão após confrontos em Tigray.** ONU News, 16 nov. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/11/1732962>. Acesso em: 11 jun. 2023.

NAÇÕES UNIDAS. **Com 400 mil passando fome, guerra civil se torna iminente na Etiópia.** Nações Unidas Brasil, 09 nov. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/157400-com-400-mil-passando-fome-guerra-civil-se-torna-iminente-na-etiofia>. Acesso em: 23 nov. 2022.

NARANJO, José. **Ganhador do Nobel da Paz declara guerra na Etiópia.** Brasil El País, 16 nov. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-11-16/ganhador-do-nobel-da-paz-declara-guerra-na-etiofia.html>. Acesso em: 21 nov. 2022.

O GLOBO. **Conheça mais sobre a Eritreia e a Etiópia, que anunciaram paz após 20 anos.** O Globo, 9 jul. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/conheca-mais-sobre-eritreia-a-etiofia-que-anunciaram-paz-apos-20-anos-22867293>. Acesso em: 11 jun. 2023.

O GLOBO. **Nove grupos de oposição anunciam formação de aliança para destruir governo da Etiópia.** O Globo, 05 nov. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/nove-grupos-de-oposicao-anunciam-formacao-de-alianca-para-destituir-governo-da-etioopia-1-25266022> . Acesso em: 12 fev. 2023.

PLAUT, Martin. **Ethiopia: How a new ‘Great War of Africa’ is raging under the cover of a media blackout.** Eritrea Hub, 03 out. 2022. Disponível em: <https://eritreahub.org/ethiopia-how-a-new-great-war-of-africa-is-raging-under-the-cover-of-a-media-blackout>. Acesso em: 12 fev. 2023.

PLAUT, Martin. **The First Weeks of the Tigray War: How Somali Soldiers Participated.** Eritrea Hub, 08 mar. 2022. Disponível em: <https://eritreahub.org/10850-2>. Acesso em: 12 fev. 2023.

RASSE, Oliver. **6 de maio de 1936.** DW Made for Minds, s.d. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1936-tropas-italianas-ocupam-adis-abeba/a-312537>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SOUZA, Elderlan. **Entenda o conflito na Etiópia, que está à beira da guerra civil.** BBC News Brasil, 17 nov. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59326975>. Acesso em: 21 nov. 2022.

VIDIGAL, Lucas. **Guerra do Tigré completa 1 ano com milícia perto de chegar à capital da Etiópia; entenda o conflito.** G1 Globo, 05 nov. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/05/guerra-do-tigre-completa-1-ano-com-milicia-perto-de-chegar-a-capital-da-etioopia-entenda-o-conflito.ghtml>. Acesso em: 21 nov. 2022.